Seção Primeiros Passos

Dissertar

Reflexões sobre a influência do comportamento do turista na preservação dos recursos naturais da pedra da mina, Unidade de conservação do estado de Minas Gerais

Este artigo tem a intenção de demonstrar que a preservação de espaços naturais está diretamente ligada ao comportamento dos turistas, entre outros determinantes. Portanto, do pressuposto que quando o turista age de acordo com os princípios da sustentabilidade torna-se capaz de alterar a maneira e o uso responsável. Contudo, não recebe sobre a demanda toda a responsabilidade, o próprio destino deve reconhecer a importância do planejamento que prevê infraestrutura adequada e a instituição de diretrizes comportamentais que induz o turista a tal. A fim de empreender tal discussão, utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, elegeendo por objeto de estudo o Pico do Pedra da Mina localizada em uma Unidade de Conservação de Minas Gerais. Verificou-se que o local sofre as consequências de uma demanda espontânea e não orientada por um planejamento local, o que desvia seus recursos naturais vulneráveis à ação do homem.

Palavras-chave: espaço natural, preservação, demanda, planejamento.

Autores:
Cassiano Coen Amorim
Mestre em Ordenamento Territorial e Ambiental pela Universidade Federal Fluminense e Doutorando em Geografia Humana pela USP - São Paulo. Docente do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá, Júlio de Fora e em outras instituições privadas de ensino superior.
E-mail: cassianonamarim@hotmail.com.br

Anne Bastos Martins
Backwell em Turismo pela Faculdade de Turismo de Santos Dumont; Especialista em Marketing pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades pela Universidade Federal de Lavras; Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Coordenadora e professora do Curso de Graduação em Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Júlio de Fora.
E-mail: aabastos@estacio.br

Lúz Henrique de Oliveira Santos
Diretor executivo e professor da ONG Grupo Brasil Verde – GBV.
E-mail: luizserafino@hotmail.com

Introdução
Este trabalho tem como principal objetivo analisar o comportamento do turista que visita a Serra Fina, a saber a elevação que faz parte do grande complexo de relevos que compõe a Serra da Mantiqueira, localizada na divisa dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Portanto, enquanto espaço possível de visitação turística, pode-se dizer que a Serra Fina se encontra em posição privilegiada por estar entre as principais metrópoles do país.

A metodologia utilizada para caracterizar a demanda turística desta localidade, especialmente quanto ao seu comportamento diante dos recursos naturais, tem como base a resposta voluntária a um questionário deixado em uma caixa de almoxifina, fixada sob uma rocha no topo do Pico da Pedra da Mina - ponto mais alto da Serra, a 2797m de altitude. Este recurso de investigação foi utilizado na dificuldade de acesso consi-
Preservação e conservação dos recursos naturais

Segundo o Síntese Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) – instituído pela Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República – todas as Unidades de Conservação, UCs, são definidas como um território que necessita ser preservado e, como tal, requer legislação e fiscalização adequadas, como se lê abaixo:

As Unidades de Conservação são espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000, s/p)

De acordo com pesquisas realizadas por Seabra (2001), atualmente as Unidades de Conservação do Brasil correspondem a 3,7% de toda a superfície do território nacional, percentual significativo que tem que legislação própria e específica para seu ordenamento, monitoramento e uso, assim como para a ocupação dessas áreas protegidas, caso seja permitida.

E necessário diante da possibilidade de real de degradação e devastação de recursos naturais, estabelecer critérios e normas para a criação e gestão das Unidades de Conservação, para que ocorra a efetiva conservação da biodiversidade. Portanto, estes cumprem alguns objetivos entre os quais destacaremos:

1. Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos e proteger as espécies ameaçadas de extinção nos âmbitos nacional e regional;
2. Promover o desenvolvimento sustentável partindo dos recursos naturais;
3. Proteger os monumentos geológicos, geomorfológicos, paleontológicos, arqueológicos, antropológicos e culturais;
4. Proteger as comunidades tradicionais, respeitando e valorizando sua cultura e promovendo-as social e econômica;
5. Promover a educação ambiental e a recreação em contato com a natureza e com o turismo ecológico. (SEBRA, 2001, p.36)

Nítidamente, servem como espaço para a salvaguarda e promoção do meio natural, valorizando as comunidades e aliando o uso dos recursos à práticas sustentáveis, inclusive pelo meio da atividade turística.

Segundo o SNUC, as Unidades de Conservação são divididas em dois grupos distintos, com características específicas:

- outro grupo tem-se as Unidades de Uso Sustentável que objetiva promover a conservação dos recursos naturais mediante o uso sustentável, visando sua conservação, conforme Seabra (2001). São classificadas como Unidade de Uso Sustentável: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Extrativista, Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Ressalte-se que a Unidade de Conservação onde se localiza o Pico da Pedra da Mina, enquadrada neste segundo grupo por ser uma APA, Área de Proteção Ambiental, definida pelo SNUC como:

[...] uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente relevantes para a qualidade de vida e bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000, s/p).

A prática do turismo em áreas naturais e, especificamente em áreas naturais protegidas, vem crescendo significativamente nos últimos anos vinculada a alguns fatores, como: o fenômeno turístico ativo pelas populações urbanas envoltas em caos e violência, congestionamentos e conflitos de diversas ordem, tensão no mundo do trabalho, entre tantos outros vivenciados no dia-a-dia das cidades.

A partir deste cenário, o desejo de evasão, tão debatido por Ruschmann (1995), tornou-se mais presente na vida dos muitos citadinos que buscam dirigir-se a áreas naturais inteiramente vivenciando momentos que rompam com os elementos supracitados. Almejam por silêncio, tranquilidade e um local em que possam desfrutar, mais despreocupadamente, de situações prazerosas. Dentre as alternativas oferecidas a este público encontram-se as UCs onde podem ser realizadas atividades diversas em áreas naturais e montanhosas, como a Pedra da Mina. Entre as opções, enfatizamos a caminhada de um dia ou de curto duração, chamada de hiking, e a caminhada com duração de mais de um dia ou de longa duração, conhecida por trekking. (BRASIL, 2006)

Especificamente quanto às atividades em montanha, Swarbrooke et al (2003) esclarecem terem sido iniciadas no século XIX em países desenvolvidos, como:

[...] forma de aventura [...] ligada ao movimento romântico na Europa dos séculos XVIII e XIX. Esse movimento enraizava a natureza, e confiava às montanhas uma qualidade espiritual, quase mística. Os entusiasmos de esporte de montanhas do século XIX frequentemente eram em larga medida influenciados por essas ideias. (SWARBROOKE et al, 2003, p.43)

Na região da Serra Fina, um dos tipos de atividade desenvolvida é, justamente, o trekking, sendo a Pedra da Mina um dos destinos mais procurados e almejados pelos turistas. Este tipo de prática vincula-se ao Turismo de Aventura entendido como segmento turístico decorrente de atividades de aventura de caráter não competitivo. Com base em documentos oficiais do Ministério do Turismo é caracterizado por:

[...] fundamentar-se em espaços que se referem à atividade turística e ao terrai
tério em relação à motivação do turista, pressupõe-se que o respeito às relações institucionalizadas, de mercado, entre os praticantes e o ambiente. (BRASIL, 2006, p.69)

Paralelamente, faz-se imperioso conceituar o Ecoturismo por dois motivos, a saber: primeiro por que durante muito tempo o Turismo de Aventura foi tomado como uma atividade associada ao Ecoturismo, como se fosse uma modalidade desse. Atualmente, os turismo e cultura, incentiva uma conservação e busca a formação de um consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, permitindo o benestar das populações envolvidas. (BRASIL, s/d, p.69)

Apesar dos segmentos poderem ser realizados em um mesmo ambiente, conceptuamente guardam diferenças que precisam ser consideradas. O Ecoturismo refere-se à forma através da qual o turista busca se integrar ao meio natural e, segundo Beni (2002), só pode acontecer em Umidade de Conservação. Para o Ministério do Turismo refere-se à um segmento que leva seus praticantes a viver e a conhecer a natureza, além de ser fomentado marcado pela premissa da proteção dos locais onde ocorre. (BRASIL, s/d)

Já o Turismo de Aventura representa o escape de um ambiente roteirizado para relacionar-se com outros em que esteja presente o desconhecido, o diferente, o surpreendente; portanto, ao contrário do Ecoturismo, pode ocorrer tanto em lugares naturais, como em espaços urbanos, desde que este seja marcado pelos conceitos mencionados. Aliás, o que determina esta prática não é a fugas do espaço urbano em busca de experiências junto à natureza, mas sim o encontro com atividades que ofereçam ao turista a oportunidade de experimentar sensações atreladas ao inusitado ou que tenham uma carga máxima de adrenalina. Ou ainda "[...] pressupõem-se determinados esforços e riscos controláveis, e que podem variar de intensidade conforme a exigência de cada atividade e a capacidade física e psicológica do turista." (BRASIL, s/d, p.41)

Logo, o grau de aventura é definido em função de um maior ou menor envolvimento com atividades físicas que sujeitam certa dose de risco, bem que este seja calculado. Para Swarbrooke et al. (2003) a relação se estabelece da seguinte forma – quanto mais distante da realidade maior a aventura.

Decorrente disto, verifica-se a possibilidade de turistas compartilharem o mesmo local e momento, mas com motivações e expectativas diferentes. Basicamente, estamos nos referindo a dois tipos de turismo que podem, mas não necessariamente, dividir o mesmo espaço físico, apesar de impulsionarem públicos diferenciados junto ao mercado turístico.

Sendo assim, a Pedra da Mina pode ser explorada comercialmente tanto pelo Turismo de Aventura quanto pelo Ecoturismo, ou fazer a opção por adequar-se apenas a um deles. A diferença estará no tipo e na intensidade das atividades que o turista utiliza do segmento e de outro buscará.

Não obstante, mesmo que atividades ecoturísticas sejam desenvolvidas no Pico, devemos considerar o esforço físico que terá que ser empregado por parte de seus práticos. Quanto ao Turismo de Aventura, deverá seguir, rigorosamente, a Regulação, Normalização e Certificação do segmento, criada pelo Ministério do Turismo em 2005 no sentido de promover "[...] a certificação de condutores, de sistema de gestão da segurança e de informações mínimas necessárias ao cliente [...]." (BRASIL, 2005, p.5)

Há que se pensar que qualquer prática turística em meio à natureza necessita de planejamento adequado e de uma política de interpretação ambiental, ambos essenciais ao se pretender um tipo de consumo turístico que não comprometa as características e a sobrevivência do local.

Quanto ao planejamento, um dos requisitos para seu desenvolvimento é conhecimento da demanda do destino turístico. Informação Vasconcelos (2003), que tal ação possibilitará adaptar a localidade aos interesses do público-alvo, mas, especialmente, orientá-lo quanto ao uso, no mesmo tempo em que identificar atitudes contrárias aos princípios do uso sustentável e corrigi-las. Sem que, diminuam-se as chances de sobreaventado do destino em duplo sentido: primeiro do ponto de vista ambiental, depois do ponto de vista mercadológico, pois, por falta de planejamento, ao serem alteradas as práticas naturais, perderá poder de atracção e retenção de público em meio a tantos outros locais turísticos que oferecem concorrência.

Neste contexto, desponta a interpretação ambiental como auxiliar no processo de planejamento por agir no despertar do visitante para a valorização e, consequentemente, respeito pelos recursos naturais. Sua função principal é:

[...] explicar o significado de determinado recurso e proporcionar a vivência turística, levando o turista a compreender e experimentar o ambiente natural e o construir. Além disso, a interpretação serve ao propósito de tornar o visitante consciente das questões ambientais. (BRASIL, 2006, p.32)

Há que se registrar que a Serra da Finha, apesar de ter sido uma UC, não é dotada de infraestrutura necessária à prática do turismo, colocando em risco a preservação de seus recursos, tanto quanto a satisfação e a segurança de seu público. Entre os anos de 1993 a 2005, as circunstâncias, incluindo o trekking, foram responsáveis por acidentes com 202 vítimas não-fatais e 17 fatais, no Brasil (BRASIL, 2005). Sabe-se que a maioria das turistas que sobem até o Pico da Pedra da Mina vão por iniciativa própria, sem o acompanhamento de guias e de condutores mais experientes quanto ao trajeto; situação que torna ainda mais relevante o estudo do comportamento deste público em meio a espaço que não lhe oferece instrumentos e nem diretrizes que indique o que será prejudicial, ou não, ao espaço e a si próprio.

Ao reconhecer a complexidade desta situação, decidiu-se por empreender esta pesquisa na expectativa de que possam seus resultados servir como referência para futuras ações de planejamento local.

Análise da pesquisa

Com o objetivo de fazer uma caracterização dos segmentos turísticos predominantes na Pedra da Mina, além de identificar e avaliar o comportamento dos usuários visitantes, aplicou-se uma pesquisa entre os meses de julho de 2007 a maio de 2008. Como instrumento de coleta de dados, optou-se por questionários elaborados com questões mistas, por entender que facilitariam a obtenção das informações necessárias, uma vez que os pesquisadores não estarão presentes no local, por motivos anteriormente explicados.

Ao longo dos meses foram disponibilizados 60 questionários, desse total 46 foram retirados de caixa que os guardava e não devolvidos, portanto os resultados baseiam-se em uma amostra que totaliza 56 respondentes, entre 78,6% de homens, 16% mulheres e 5,4% não responderam a ques-
Dentre as respostas apresentadas para o item Outros encontram-se motivações diferentes das tradicionalmente reconhecidas em ambos os segmentos pesquisados, como objetivo espionagem e treinamento esportivo. Ainda houve quem tenha considerado a motivação e o tipo de turismo com "inútil", mas não os alunos em que a curiosidade e o interesse estavam a satisfação pela experiência, até mesmo do entendimento que fazer e turismo são atividades inúteis.

Seja praticamente de um ou de outro tipo de turismo, mais importante que isto é reconhecer que a presença do turista por si só causa impactos sobre o local. A intensidade de efeitos variáveis, ao tipo de comportamento do visitante. Por isso, determinou-se como relevante investigar questões como: lido, utilização da água e destino de dejetos humanos. Os principais resultados estão demonstrados nos Gráficos 02, 03, 04 e 05, como segue.

Procurou-se averiguar como os turistas se comportam em relação ao lido que produzem durante o passeio, conforme Gráfico 02.

Entre os respondentes, 17,9% demonstraram preocupar-se em trazer somente o lido inorgânico, deixando os restos de produtos orgânicos por entenderem que estes serão decompõidos e não gerando maiores prejudicis ao meio ambiente.

Nenhum dos participantes da pesquisa afirmou descartar integralmente do lido deixando-o no local. Apesar de e Pedro da Mina não ser marcada por acúmulo de lido, este dado pode ser questionado uma vez que mais da metade dos respondentes afirmou recolher lido produzido por outros grupos e esquecidos no meio à natureza.

Dando continuidade à pesquisa, avaliou-se o uso da água, conforme Gráficos 03 e 04, em duas diferentes situações: para a lavagem de utensílios como panelas, e para fazer a higiene bucal. Verdadeiramente, a preocupação por detrás destas questões é a possível poluição do recurso hídrico.

Considerando o somatório do percentual dos que afirmaram lavar seus utensílios durante a permanência na Pedra da Mina chega-se ao total de 35,69%, considerando três diferentes grupos: aquele que afirmou usar a água dos rios e córregos, 17,85%; outro que usou a água, mas não a do rio e córrego, 12,55%; e um terceiro, felizmente menor mas mesmo assim preocupante, que lavo em qualquer lugar, 5,55%. Sendo este último, representante de atitude contrária à conservação e preservação do local, exemplo de consumo irresponsável e imediata.
Vale apontar que no comportamento do primeiro grupo percebe-se pouca preocupação com o recurso hídrico local ou mesmo falta de conhecimento de alternativas de higienização, como a utilizada por aqueles que disseram usar a água como meio de promover a limpeza, totalizando 16,07%. O segundo grupo apresenta maior preocupação ambiental, procurar locais mais apropriados para a lavagem, mas como o fazem com base em seu próprio julgamento e sem orientação técnica, podem, da mesma forma, estar comprometendo os mananciais de água.

Retomando os dados dispostos no Gráfico 03, identifica-se ainda o grupo que higieniza seus utensílios por meio de garrafas de papel, 7,14%, que somando ao que usa a areia, 16,07, e ao que não lava, 28,57%, totaliza um volume maior do que aqueles que usam as águas, 51,78% contra 35,69%.

Quanto ao grupo que representa a opção Outros, 8,92%, destacam-se aqueles que lavam seus utensílios com água que trouxeram de casa, despejando-a no solo, e outros que lavam nas águas dos rios e córregos, mas sem usar sabão ou detergente.

Faz-se necessário agir sobre o grupo que ainda utiliza a água indiscriminadamente, a fim de reforçar os impactos negativos oriundos deste tipo de comportamento. O estabelecimento de diretrizes ou a implantação de placas educativas poderiam ser eficazes e contribuir para a sensibilização dos visitantes.

O gráfico abaixo ainda trata do uso da água, mas identificando seu uso para a higiene bucal.

Considerações finais

A análise dos dados coletados junto aos visitantes da Pedra da Mina permite-nos afirmar, de maneira que o tipo e a intensidade das atividades presentes neste espaço natural vinculam-se ao Turismo de Aventura. Isso porque exige de seus praticantes esforço físico considerável, além de disposição para lidar com situações contrárias àquelas encontradas em seu dia-a-dia. Há que se considerar ainda o trekking como a atividade mais praticada no Pico e característica do segmento em questão.

Não obstante, outros segmentos poderão ali se estabelecer, visto que não existem aqueles que, apesar de não serem simétricos e nem mesmo parte integrante de um outro, são complementares e podem utilizar-se do mesmo espaço físico para sua realização. Entretanto, não há como descobrir as particularidades do trajeto até o Pico.

Por estar localizada em uma Unidade de Conservação, a Pedra da Mina revela-se como um recurso natural que, ao ser explorada pela atividade turística, exige planejamento prévio a fim de direcionar seu uso. Contudo, esta ainda não é a realidade local, pois inexiste qualquer Plano que norteie seu consumo e exploração turística, enfatizando: consumo e exploração já estabelecidos e tendo à expansão.

Por consequência, os recursos naturais que compõem a Pedra da Mina, bem como toda a região da Serra Fina, estão sujeitos a alterações e a perda de suas características, ocasionadas pela falta de planejamento e de infra-estrutura adequada à prática turística. Por não haver nenhum tipo de orientação, controle e fiscalização formais por parte dos administradores locais, ficam estes recursos suscetíveis à ação do homem que, por sua vez, variará em função do nível de consciência ambiental desse e se revelará através do tipo de comportamento assumido enquanto permanecer em meio natural.

Sendo assim, cumpre-nos informar que ao responderem questões como as ligadas ao uso do recurso hídrico, tratado do lixo produzido e destino dos próprios dejetos, os visitantes da Pedra da Mina demonstraram um comportamento que varia entre ações preservacionistas e outras que denotam total despreparo, desconhecimento e despreocupação com o espaço visitado e sua manutenção; fato enfatizado pela falta de planejamento e de ordenação local, como mencionado acima.

Por consequência, torna ainda mais emergencial intervir sobre as formas de utilização da Pedra da Mina para fins tu-
rísticos, seja sobre o consumo espontâneo e individual, seja sobre o incentivado por agências de turismo. Sem isto, o uso indiscriminado por parte de alguns poderá gerar resultados danosos que, em médio prazo, comprometerão não só a imagem do local enquanto um destino turístico – hoje tido como promissor – como também a biodiversidade presente na Pedra da Mina e entorno.

Referências


Artigo enviado em 28/08/2009,
aceito em 07/10/2009